



## **UN VIOLADOR EN TU CAMIÑO E A COLONIALIDADE DO PODER: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM FOCO.**

Raisa da Silva Valentin (PIC/UEM), Dr. Fagner Carniel (Coorientador) e Dra. Meire Mathias (Orientadora). E-mail: [mmathias@uem.br](mailto:mmathias@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES.** Ciência Política/ Estado e Governo/ Estrutura e transformação do Estado.

**Palavras-chave:** feminicídio; América Latina; decolonial.

### **RESUMO**

Estudar a violência contra a mulher na América Latina, sob a perspectiva decolonial, e analisar o papel do Estado é o foco deste trabalho. O projeto foi realizado buscando identificar os diferentes tipos de violências que recaem sobre as mulheres, demonstrando as formas de naturalização da violência contra a figura feminina pelo Estado, tendo como cerne analisar algumas das formas de violência contra a mulher na realidade brasileira. No desenvolvimento do projeto, ocorreu a seleção minuciosa de postagens nas mídias sociais do Coletivo chileno *LASTESIS*, que criou a performance "*Un violador en tu camiño*", e a análise de críticas e comentários relacionados à repercussão global da luta das chilenas. É destacado a importância de considerar as implicações sociais, políticas e culturais da violência de gênero, bem como a necessidade de continuar pesquisando e debatendo sobre essa opressão. Sobre os resultados finais do projeto, inclui a conclusão parcial dos objetivos propostos e a impossibilidade de iniciar o terceiro objetivo, devido à carga horária de trabalho da pesquisadora.

### **INTRODUÇÃO**

A América Latina é uma das regiões do mundo mais perigosas para se viver quando se é mulher, sendo nascida ou não. A violência de gênero, muitas vezes pode ser letal, e de acordo com o Instituto Maria da Penha, ela se caracteriza como qualquer forma de agressão física, psicológica, moral, sexual ou simbólica contra a mulher, sendo um ato de violação dos direitos humanos.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), junto à Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que há “[...] custos sociais e econômicos da violência [...]. As mulheres podem sofrer isolamento, incapacidade de trabalhar, perda de salário, falta de participação em atividades regulares e capacidade limitada de cuidar de si mesmas e de seus filhos.”. Tudo isso juntamente com as consequências à saúde da própria vítima.



No dia 25 de novembro de 2019, no Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, o grupo feminista *LasTesis*, performou a música “*Un violador en tu camino*” com coreografias, denunciando algumas das diversas formas de violências contra a mulher, fazendo o uso dos escritos sobre gênero da militante e antropóloga argentina Rita Laura Segato, desmitificando o ato de estupro por prazer sexual.

As mobilizações são organizadas por mulheres, normalmente realizadas em espaços públicos, as quais obtiveram respostas massivas e imediatas, rompendo barreiras oceânicas e linguísticas, alcançando diversos países do mundo. Além disso, colocaram em cheque alguns dos principais problemas estruturais da sociedade, atravessada por padrões coloniais e patriarcais de opressão.

O sociólogo peruano Aníbal Quijano, no período da colonização das Américas, expõe que a maneira que legitimou as relações de dominação foi a ideia de raça, combinado com outro instrumento de diferenciação e inferioridade mais antigo e universal, o de gênero (Quijano, 2014).

Para pensar o Estado e a violência contra a mulher, é necessário compreender a carga histórica que o Estado se faz vigente, como é o tecido social no qual ele está inserido. O jurista e filósofo do direito marxista Alisson Leandro Barbate Mascaro nos apresenta como o Estado se planta no tecido social e usa do passado complexo e repleto de contradições (Mascaro, 2013.). A constituição e coerção do Estado é tanta que um dado social advindo dele é naturalizado pela sociedade (Mascaro, 2013). O Estado como lócus do poder é concebido em sua estrutura de dominação por coerção e consenso. A cientista social e jornalista italiana Maria Antonietta Macciocchi em seu livro “A favor de Gramsci”, aborda o aspecto da coerção, trazendo um escrito de Gramsci defendendo que o poder não se exerce apenas através da hegemonia, que a permanência da ação coercitiva é uma necessidade do aparelho estatal (Macciocchi, 1976). É nesse aspecto da realidade, da força de coerção do Estado, que vamos analisar as formas de que o mesmo é violador, para expor que aquele que deveria garantir plena existência sem violência é o responsável por perpetuar essas violações contra as mulheres.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Orientada pela questão bibliográfica e buscando recuperar a história do Coletivo, a busca e levantamento do material se deu por meio de buscas exploratórias nas mídias sociais inicialmente e, posteriormente, a partir da rede social da *LasTesis*. O material selecionado, pautou-se pela leitura e reflexão suscitada pela bibliografia anteriormente apresentada, bem como pelos objetivos definidos no projeto de pesquisa.

A rede social *LasTesis*, é alimentada pelo próprio grupo, tendo sido um grande guia de orientação para o projeto. Realizou-se uma seleção minuciosa de postagens, onde foram analisadas e selecionadas uma a uma para fazerem parte desta produção de pesquisa. Contando com imagens nas quais a música “*Un violador en tu camino*” do Coletivo foi absorvido e apresentado em outros países, e uma análise

e atenção especial aos comentários e críticas feitas ao grupo quanto a pautaposta pelo grupo feminista.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da pesquisa deste projeto, a base principal foi a letra da canção “*Un violador en tu camino*”, que através do grupo feminista *LasTesis*, denuncia a violência estatal contra as mulheres. Em suas redes sociais, o grupo, sempre traz questões sobre aborto, maternidade obrigatória, situações que são direitos humanos e vai de encontro as manifestações de rua, onde uma faixa verde (faixa a favor do aborto seguro), nos olhos ou presa no punho sempre está presente.



Figura 1. Convocatória para uma sala aberta em agosto de 2020, com uma foto que foca na apresentação e na faixa de cor verde.

Comumente, as integrantes do Coletivo *LASTESIS*, em entrevistas afirmam a ligação do Estado e dos seus meios, para opressão feminina, tal qual a letra de “*Un violador en tu camino*” retrata.

## CONCLUSÕES

O incômodo e impacto causado pela melodia, com tentativas de desqualificação da luta feminista e anticapitalista do *LasTesis* é nítido.

Como exemplo disto, criou-se a resposta à melodia criada pelo grupo, a música, paródia denominada “*el machista no soy yo*”, performada por “*los mecônios*”, lançada no ano de 2020, com trechos em oposição a canção original.

Além disso, reações avessas a luta feminista e anticapitalista são encontradas em comentários nas postagens das redes sociais do *LasTesis*.

## AGRADECIMENTOS



Agradeço imensamente a professora Dra. Meire Mathias, pela paciência, orientações, aulas, conversas e recomendações, sem sua bússola de direção, essa pesquisa não teria ocorrido.

## REFERÊNCIAS

MACCIOCCHI, M.-A. Hegemonia, bloco histórico, Estado. Cap. 6. In: **A Favor de Gramsci**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MASCARO, Alysson Leandro. “Estado e Sociedade”. In: **Estado e forma política**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 51-73

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidad de poder, eurocentrismo y América Latina”. In: **Colonialidade del Saber, Eurocentrismo y Ciencias Sociales**. 201-246. CLACSO-UNESCO, 2014, Buenos Aires.

**INSTAGRAM.** Colectivo LASTESIS. Disponível em: <https://www.instagram.com/lastesis/?hl=pt-br>. Acesso em agosto de 2023.